

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO**

DANIELA CAMILO TAIRA

**EXPECTATIVA DOS ALUNOS DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE UMA
ESCOLA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM RELAÇÃO A INDÚSTRIA**

Botucatu-SP
Abril-2016

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO**

DANIELA CAMILO TAIRA

**EXPECTATIVA DOS ALUNOS DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE UMA
ESCOLA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM RELAÇÃO A INDÚSTRIA**

Orientador: Prof.^a Dr.^a Fernanda Cristina Pierre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
FATEC - Faculdade de Tecnologia de
Botucatu, para obtenção do título de Tecnólogo
no Curso Superior de Produção Industrial.

Botucatu-SP
Abril-2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelas oportunidades que coloca em minha vida, por minha família, e pelo meu bem maior que é minha filha, que hoje é meu maior incentivo.

Aos meus Pais, que sempre me incentivaram a ser uma pessoa digna, integra, que me mostraram que quando as oportunidades surgem, devemos aproveitá-las, e que assim fosse com os estudos.

Agradeço aos meus amigos, próximos e distantes, que sempre me incentivaram a seguir, mesmo quando eu já não tinha mais forças, ou quando eu acreditava que não haveria mais chances.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, que também sempre me apoiaram a não desistir, e colaboraram para a conclusão do trabalho.

Meu agradecimento especial a minha orientadora Prof^o Fernanda Cristina Pierre que incansavelmente, acreditou e não me deixou desistir de formar-me. Incentivou-me sempre ao longo desses anos. Orientou-me não só na conclusão de uma monografia, mas como exemplo de pessoa e profissional que desejo ser.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

RESUMO

As empresas estão sempre em busca de mão de obra qualificada a fim de produzir com qualidade. Para tanto é necessário experiência o que consequentemente supõe-se que haja tempo, porém existe a faixa etária de jovens que estão iniciando sua carreira profissional e tem pretensão de entrar nesse mercado de trabalho. Para isso existem escolas que oferecem ensino profissionalizante. Para essa avaliação foi utilizada metodologia de estudo exploratório com uma pesquisa qualitativa envolvendo variáveis qualitativas e quantitativas da satisfação dos alunos em relação à instituição, as empresas contratantes e sua expectativa em relação ao mercado de trabalho. Foi aplicado um questionário respondido por 122 aprendizes no 1º período em 2014 e 169 aprendizes no 2º período no ano de 2016. Por meio da pesquisa foi possível concluir que o grau de satisfação dos entrevistados em relação a instituição de ensino e as empresas são em grande parte positivas, além de ressaltar que realmente a procura desses jovens por um curso profissionalizante é pela expectativa de emprego, evidenciando que a escola e a empresa devem aumentar seu vínculo, a fim de que as empresas possam absorver a mão de obra desses aprendizes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Expectativa. Motivação.

LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
1 A Pirâmide das Necessidades de Maslow.....	10
2 Distribuição dos aprendizes segundo a faixa etária.....	15
3 Distribuição de aprendizes segundo o sexo.....	15
4 Distribuição de aprendizes empregados.....	16
5 Distribuição dos aprendizes segundo a faixa salarial.....	17
6 Distribuição segundo aprendizes que trabalham meio período.....	17
7 Distribuição segundo gostar de trabalhar meio período.....	18
8 Distribuição se os aprendizes gostariam de trabalhar meio período.....	19
9 Distribuição segundo o motivo dos aprendizes estarem fazendo o curso.....	20
10 Grau de satisfação em relação ao ensino e aprendizagem.....	21
11 Grau de satisfação em relação ao conhecimento dos professores.....	22
12 Grau de satisfação em relação a colaboração dos professores.....	23
13 Grau de satisfação em relação ao relacionamento com os professores.....	24
14 Grau de satisfação em relação aos funcionários da escola.....	25
15 Grau de satisfação em relação aos colegas de classe.....	26
16 Grau de satisfação em relação a estrutura da escola.....	27
17 Grau de satisfação em relação a sua função.....	28
18 Grau de satisfação com o relacionamento com funcionários da empresa.....	29
19 Grau de satisfação em relação ao aprendizado na empresa.....	30
20 Grau de satisfação em relação aos benefícios oferecidos pela empresa.....	31
21 Grau de Satisfação com o aprendizado na escola e a função da empresa.....	32
22 Grau de satisfação no ensino e aprendizado onde cursa o ensino médio.....	33
23 Grau de satisfação com a estrutura da escola onde cursa o ensino médio.....	34
24 Grau de satisfação em relação a vida pessoal.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
1	Distribuição dos aprendizes segundo a faixa etária..... 14
2	Distribuição de frequência dos aprendizes segundo sexo 15
3	Distribuição de aprendizes empregados 16
4	Distribuição dos aprendizes segundo a faixa salarial 16
5	Distribuição segundo aprendizes que trabalham meio período..... 17
6	Distribuição segundo gostar de trabalhar meio período 18
7	Distribuição se os aprendizes gostariam de trabalhar meio período 18
8	Distribuição segundo o motivo dos aprendizes estarem fazendo o curso 19
9	Grau de satisfação em relação ao ensino e aprendizagem..... 20
10	Grau de satisfação em relação ao conhecimento dos professores 21
11	Grau de satisfação em relação a colaboração dos professores 22
12	Grau de satisfação em relação ao relacionamento com os professores 23
13	Grau de satisfação em relação aos funcionários da escola 24
14	Grau de satisfação em relação aos colegas de classe 25
15	Grau de satisfação em relação a estrutura da escola 26
16	Grau de satisfação em relação a sua função 27
17	Grau de satisfação com o relacionamento com funcionários da empresa..... 28
18	Grau de satisfação em relação ao aprendizado na empresa..... 29
19	Grau de satisfação em relação aos benefícios oferecidos pela empresa..... 30
20	Grau de Satisfação com o aprendizado na escola e a função da empresa 31
21	Grau de satisfação no ensino e aprendizado onde cursa o ensino médio 32
22	Grau de Satisfação com a estrutura da escola onde cursa o ensino médio..... 33
23	Grau de satisfação em relação a vida pessoal..... 34

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos.....	8
1.2 Justificativa	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Motivação	9
2.1.1 O processo motivacional e suas teorias.....	10
2.2 Aprendizagem	11
2.3 Motivação x Aprendizagem	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	12
3.1 Material	12
3.2 Métodos	12
3.2.1 Estudo de caso.....	12
3.2.3 Aplicação do questionário.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Caracterização dos Aprendizes	14
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO.....	38

1 INTRODUÇÃO

O extenso mercado de trabalho está sempre necessitando de profissionais qualificados, devido a isso, a procura por cursos profissionalizantes aumenta a cada dia, seja por pessoas que já estão trabalhando e desejam um aperfeiçoamento, como também por jovens que desejam ingressar na indústria.

Estes jovens tem idade entre 14 e 19 anos em média, e procuram por cursos que estão enquadrados na categoria de Aprendizagem Industrial, aos quais são gratuitos e oferecem oportunidade de ensino profissionalizante que nesta região são oferecidos na modalidade de Mecânico de usinagem, eletricista de manutenção, Soldador, Ajustador chapeador de peças e estruturas aeronáuticas montador de sistemas eletroeletrônicos e construtor de carrocerias com duração de 1 ou 2 anos, em períodos manhã ou tarde , onde cerca de 69% dos alunos são empregados, ou seja, tem vínculo empregatício com empresas da região durante o tempo de curso.

Algumas empresas mantêm contrato com o aprendiz, para que ele faça meio período na escola, e meio período na empresa, o que na maioria das vezes melhora o desempenho dos mesmos, pois podem vivenciar a realidade da indústria, com seus muitos deveres, como horário, regras, normas e metas, como também o convívio com outras pessoas do meio, e as certezas que vão surgindo quanto a que profissão seguir.

O período na escola, os ajudam a distinguir o certo do errado, as responsabilidades e as decisões que devem tomar. A metodologia de ensino, tenta se aproximar ao máximo da

realidade de mercado, para que estes jovens possam vivenciar e muitas vezes decidir-se quanto a que caminho seguir.

Os motivos que levam os alunos a optarem por cursos profissionalizantes, são em grande parte pela expectativa de emprego, considerando que se qualificando, tem mais chances no mercado de trabalho, além disso, tem os jovens que procuram o curso por influência familiar aos quais já trabalham em algum dos seguimentos e de certa forma influenciam a seguir na área, indicação de amigos que já fizeram o curso e até os que não tem nenhuma noção do que vieram aprender, e no decorrer do ano vão se identificando com o curso.

Alguns alunos sentem-se motivados a estudar e empenhar-se em aprender os conteúdos propostos nos cursos, como também desempenhar bom comportamento, afim desses resultados lhe renderem frutos, para o seu futuro na indústria.

1.1 Objetivos

Este trabalho teve como objetivo avaliar a expectativa de alunos de ensino profissionalizante em relação ao seu ingresso na indústria em dois períodos, 2014 e 2016, onde procurou retratar se houve diferença na expectativa dos mesmos devido a crise econômica em que o país se encontra.

1.2 Justificativa

Comprovar o interesse dos alunos de aprendizagem em relação ao trabalho na indústria reforçando a necessidade de aumento do vínculo entre escola e empresa, a fim de aumentar o número de alunos motivados, visando a mão de obra qualificada a ser absorvida pelo mercado de trabalho, além de evidenciar a importância e responsabilidade do público e estrutura envolvidos na formação profissional desses jovens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Motivação

“Motivação pode ser definida como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta” (NOVO, et al., 2008, P.17)

Segundo Vergara (2012), motivação pode ser definida como uma força que nos impulsiona para algo, além de enfatizar que a motivação está dentro de nós, surgindo de acordo com nossas necessidades, portanto jamais podemos afirmar que motivamos alguém, a motivação é intrínseca, vem de dentro, o que pode haver é o estímulo que ao contrário vem de fora.

Bergamini (1997), defini motivação como uma força que leva cada um a conquistar o que deseja. Ela depende de si mesmo, partindo de dentro do indivíduo.

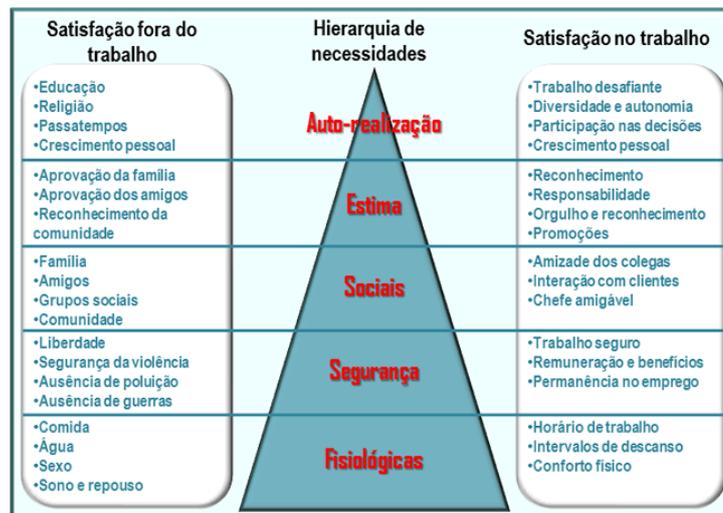
De acordo com Knapik (2008, p.96), motivar quer dizer “mover para a ação”, mobilizar energia e esforços na busca da realização de determinadas metas. Motivação portanto, é o que move uma pessoa para uma determinada direção.

“Motivação é o processo pelo qual uma ação ou um conjunto de ações são iniciados tendo em vista o alcance de uma meta estabelecida. Pode-se dizer que o processo motivacional dá início, dirige e integra o comportamento, sendo um dos principais determinantes do modo como uma pessoa se comporta” (BORUCHOVITCH et al., 2013, P.426).

2.1.1 O processo motivacional e suas teorias

Uma das teorias de motivação mais conhecida é a teoria de Maslow, também chamada de teoria das necessidades, ela é representada por uma pirâmide como mostra figura 1. As necessidades fisiológicas, de segurança e sociais são consideradas primárias, necessárias para que se possa emergir as secundárias, compostas pela autoestima e auto realização.

Figura 1 - A Pirâmide das Necessidades de Maslow



Fonte: CHIAVENATO, 2005

Segundo Knapik (2008), as necessidades são fontes de motivação, ou seja somente uma necessidade não satisfeita pode ser uma fonte de motivação.

Para Maslow (citado por Chiavenatto, 2005) as necessidades estão dispostas em uma pirâmide por ordem de importância. Iniciando pela base da pirâmide estão:

- As necessidades fisiológicas, denominadas como as mais básicas e de nível mais baixo, são as necessidades de alimentação, descanso entre outras
- As necessidades de segurança constitui o segundo nível, levam a pessoa ao desejo de estabilidade, proteção do real e do imaginário.
- As necessidades sociais estando no meio da pirâmide está relacionada com a necessidades de aceitação em meio a sociedade, de dar e receber afeto.
- As necessidades de estima diz respeito a auto avaliação e a autoestima, á uma necessidade de reconhecimento e prestígio
- As necessidades de auto realização são as necessidades do topo da pirâmide, estão relacionadas com a plena realização daquilo que cada pessoa tem de melhor.

2.2 Aprendizagem

Conforme a Lei 8.069 (BRASIL, 1990, art.62), a aprendizagem é a formação técnico-profissional ministrada ao adolescente ou jovem segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor, implementada por meio de um contrato de aprendizagem.

O Decreto Federal nº 5.598 (BRASIL, 2005), determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional. No âmbito da Lei da Aprendizagem, aprendiz é o jovem que estuda e trabalha, recebendo, ao mesmo tempo, formação na profissão para a qual está se capacitando. Deve cursar a escola regular (se ainda não concluiu o Ensino Médio) e estar matriculado e frequentando instituição de ensino técnico profissional conveniada com a empresa.

2.3 Motivação x Aprendizagem

Bessant citado por Scharf et. al, (1999) propõe que o aprendizado seja entendido como um processo que envolve uma combinação de experiência, reflexão, formação de conceitos e experimentação.

“Ensinar não significa transferir conhecimentos. Na verdade, ensinar é promover as condições para que esses conhecimentos sejam construídos pelo aprendiz. O liderando não aprende quando o líder lhe explica verbalmente como executar uma tarefa; o aprendizado ocorre quando ele realiza o trabalho e ambos – líder e liderando – refletem criticamente sobre essa experiência, momento em que o líder também aprende. Assim a aprendizagem se constata quando o liderando consegue reproduzir ou recriar o conteúdo ensinado e também quando consegue atingir ou ultrapassar resultados previstos.”(MACÊDO et.al, 2007, p.51)

Ainda segundo o autor, não basta simplesmente participar de um treinamento para que se comprove seu aprendizado, é necessário que ele execute a tarefa para que possa assim auto avaliar-se. O mesmo autor diz ainda que “A aprendizagem é fruto da prática” sendo assim só é possível fixar algo, com a repetição e nessa aplicação haverá aquisição de conhecimento.

De acordo com Guimarães (2004), a motivação do aluno não depende apenas de quantas vezes ele possa repetir uma tarefa, mas pode ser de grande responsabilidade pelas ações do professor. Ele enfatiza que não deve se desconsiderar as influencias que os alunos trazem da vida, seus conhecimentos adquiridos antes, porém a sala de aula naquele momento torna-se fonte de imprescindível para o seu envolvimento naquele momento.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Material

Para a pesquisa foram utilizados editor de texto, planilhas, dados fornecidos pela empresa e questionário aplicado (Apêndice A).

3.2 Métodos

3.2.1 Estudo de caso

O estudo foi baseado em uma Escola de Aprendizagem Industrial, localizada na cidade de Botucatu, São Paulo, cuja missão é promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria, destacando-se os seguintes ramos: Metalmeccânica, eletroeletrônica, Confecção de artigos do vestuário; construção civil, fabricação de artigos de plástico, fabricação de carrocerias, ajustagem de produtos aeronáuticos, fabricação de produtos alimentícios, de madeira e têxteis.

O alvo deste estudo foi a expectativa dos aprendizes em relação ao mercado de trabalho na indústria, o grau de satisfação dos alunos e a

O questionário é composto 23 perguntas quantitativas (fechadas). Grande parte das perguntas fechadas foi respondida por uma escala tipo Likert, que varia de 1 a 5, sendo 1-muito

insatisfeito, 2- insatisfeito, 3- nem satisfeito/nem insatisfeito, 4- satisfeito e 5 muito satisfeito. As perguntas fechadas tem o objetivo de traduzir em números as opiniões e demais informações dos aprendizes. Analisando as respostas dos aprendizes podem-se levantar ações de melhorias para aumentar a satisfação dos alunos durante a aprendizagem e melhor prepara-los para o mercado de trabalho afim de que sejam aproveitados pelas indústrias da região.

3.2.3 Aplicação do questionário

Foi realizada a aplicação do questionário com os alunos da escola de forma que estes foram distribuídos para os professores de cada turma e assim distribuídos para seus respectivos alunos, em dois períodos, o primeiro em 15/05/2014 e 16/05/2014, e o segundo de 01/04/2016 a 13/04/2016.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência, apresentam-se os principais resultados da aplicação do instrumento de coletas e suas respectivas análises

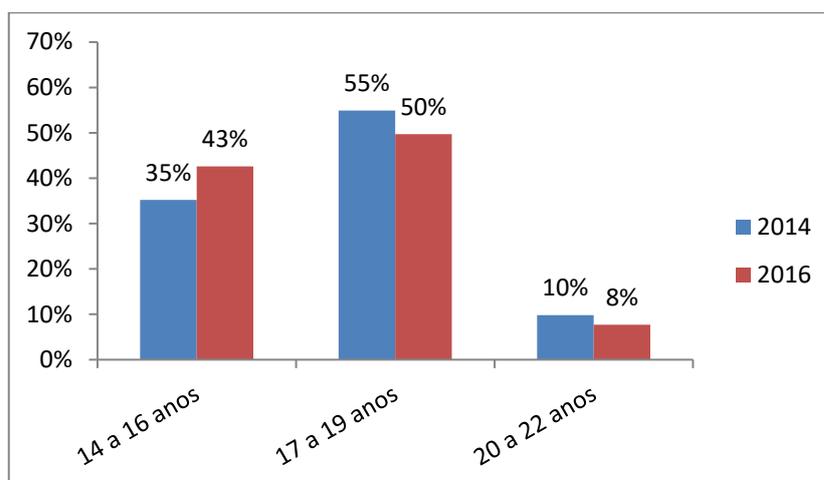
4.1 Caracterização dos Aprendizes

Dos Aprendizes entrevistados, de acordo com a Tabela1/Figura2 que mostra a faixa etária dos alunos, em 2014, 35% tinha entre 14 e 16 anos, 55% de 17 a 19 anos e 10% entre 20 e 22 anos. Já em 2016 43% têm entre 14 e 16 anos, 50 % 17 a 19 anos e 13% estão na faixa de 20 a 22 anos.

Tabela 1 - Distribuição dos aprendizes segundo a faixa etária

Faixa de Idade	Frequência (2014)	Frequência (2016)
14 a 16 anos	43 (35%)	72 (43%)
17 a 19 anos	67 (55%)	84 (50%)
20 a 22 anos	12 (10%)	13 (8%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 2 - Distribuição dos aprendizes segundo a faixa etária

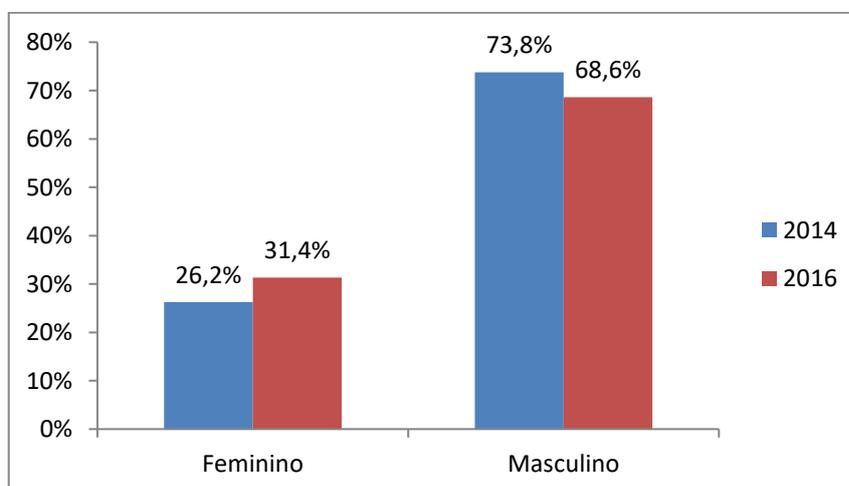


Dos aprendizes entrevistados, de acordo com a Tabela2/Figura3, em 2014 23,8% são do sexo feminino e 73,8% do sexo masculino, já em 2016 31,4% são do sexo feminino e 68,6% são do sexo masculino. Os resultados demonstram que o sexo masculino prevalece neste tipo de instituição, porém o sexo feminino teve um aumento de 7,6%.

Tabela 2 - Distribuição de frequência dos aprendizes segundo sexo

Sexo	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Feminino	32 (23,8%)	53 (31,4%)
Masculino	90 (73,8%)	116 (68,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 3 - Distribuição de aprendizes segundo o sexo

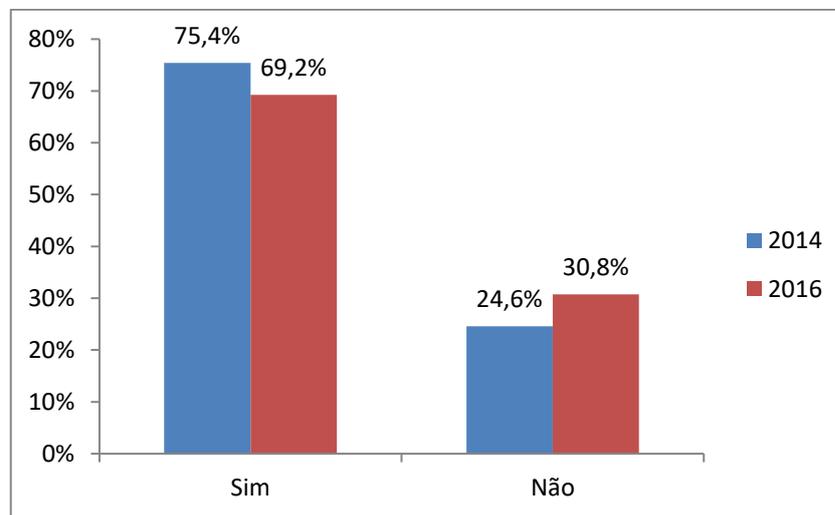


Analisando a Tabela3/Figura4 em 2014 75,4% eram alunos empregados, já em 2016 este número caiu para 69,2%.

Tabela 3 - Distribuição de aprendizes empregados

Alunos Empregados	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Sim	92 (75,4%)	117 (69,2%)
Não	30 (24,6%)	52 (30,8%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 4 - Distribuição de aprendizes empregados

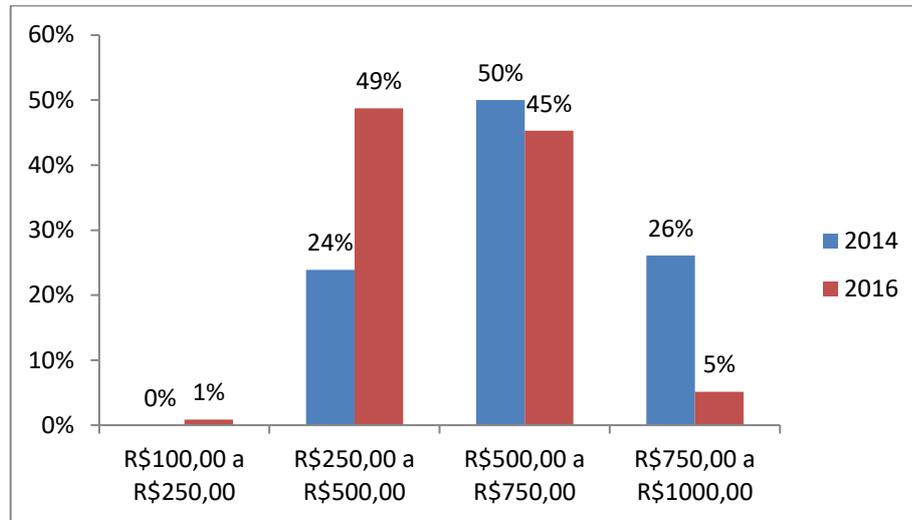


Dos aprendizes empregados, conforme Tabela4/Figura5, em 2014 50% tinha faixa salarial entre R\$500,00 a R\$750,00, já em 2016 duas faixas salariais estão em evidencia, a de R\$250,00 a R\$500,00 com 48,7% e de R\$500,00 a R\$750,00 com 45,3%, já a faixa salarial de R\$750,00 a R\$1000,00, que em 2014 era de 26,1%, em 2016 aponta 5,1%.

Tabela 4 - Distribuição dos aprendizes segundo a faixa salarial

Faixa Salarial	Frequência (2014)	Frequência (2016)
R\$100,00 a R\$250,00	0 (0%)	1 (0,9%)
R\$250,00 a R\$500,00	22 (23,9%)	57 (48,7%)
R\$500,00 a R\$750,00	46 (50%)	53 (45,3%)
R\$750,00 a R\$1000,00	24 (26,1%)	6 (5,1%)
Total	92 (100%)	117 (100%)

Figura 5 - Distribuição dos aprendizes segundo a faixa salarial

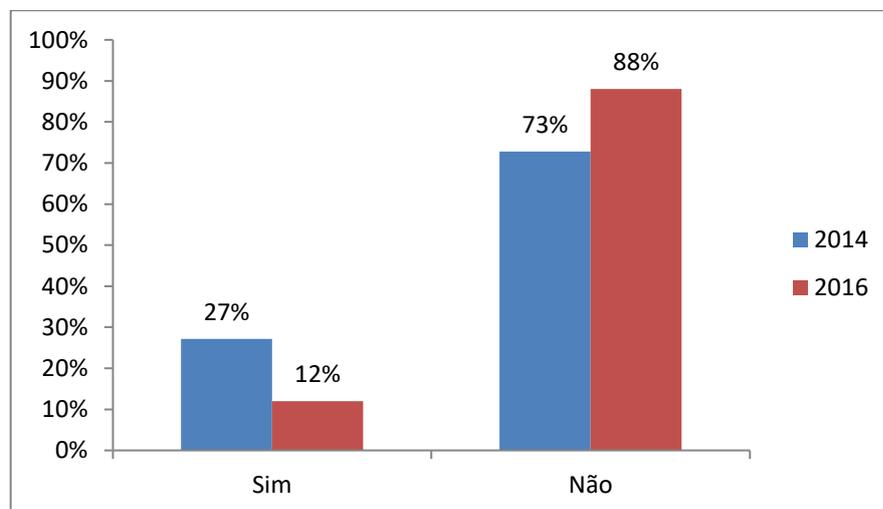


Dentre os alunos contratados, de acordo com a Tabela5/Figura6, em 2014 eram 27,2% que frequentavam meio período na empresa, já em 2016 é de 12%.

Tabela 5 - Distribuição segundo aprendizes que trabalham meio período

Trabalham meio período	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Sim	25 (27,2%)	14 (12,0%)
Não	67 (72,8%)	103 (88,0%)
Total	92 (100%)	117 (100%)

Figura 6 - Distribuição segundo aprendizes que trabalham meio período

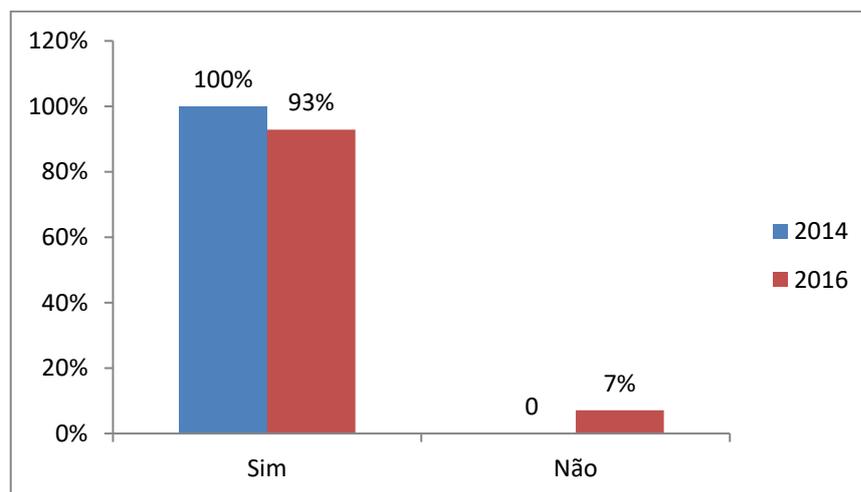


Segundo a Tabela6/Figura7, dos aprendizes que frequentam a empresa, em 2014 100% gostam de ir meio período a empresa, já em 2016, 7% disseram não gostar, ainda sim é possível notar que os aprendizes gostam de frequentar a empresa.

Tabela 6 - Distribuição segundo gostar de trabalhar meio período

Gostam de trabalhar meio período	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Sim	25 (100%)	13 (93,0%)
Não	0 (0%)	1 (7,0%)
Total	92 (100%)	117 (100%)

Figura 7 - Distribuição segundo gostar de trabalhar meio período

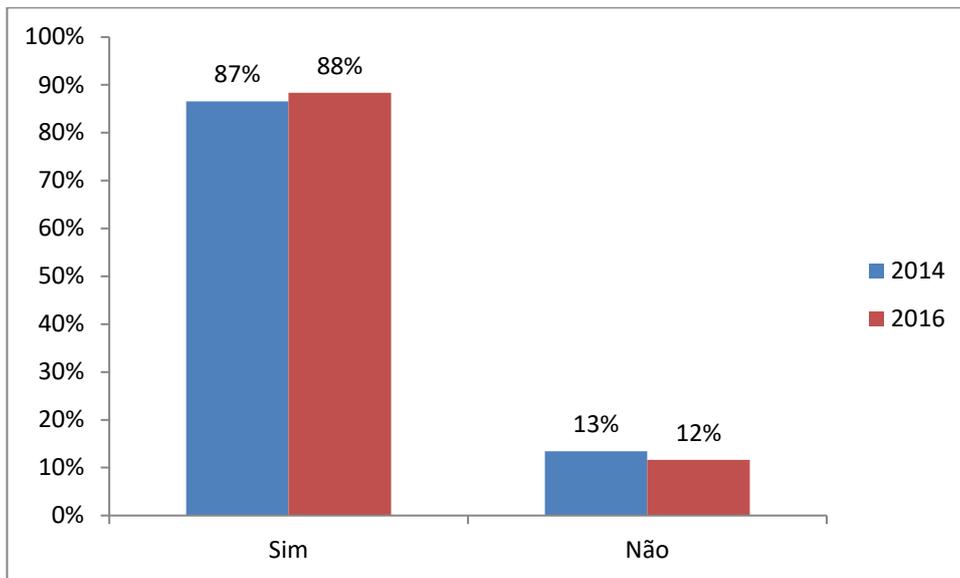


Dos alunos contratados que não frequentam meio período na empresa, como mostra a Tabela7/Figura8, em 2014 86,6% gostariam de ir, e em 2016 esse valor subiu para 88,3% que gostariam de ter oportunidade de frequentar meio período na empresa.

Tabela 7 - Distribuição se os aprendizes gostariam de trabalhar meio período

Gostaria de trabalhar meio período	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Sim	58 (86,6%)	13 (88,3%)
Não	9 (13,4%)	1 (11,7%)
Total	67(100%)	103 (100%)

Figura 8 - Distribuição se os aprendizes gostariam de trabalhar meio período

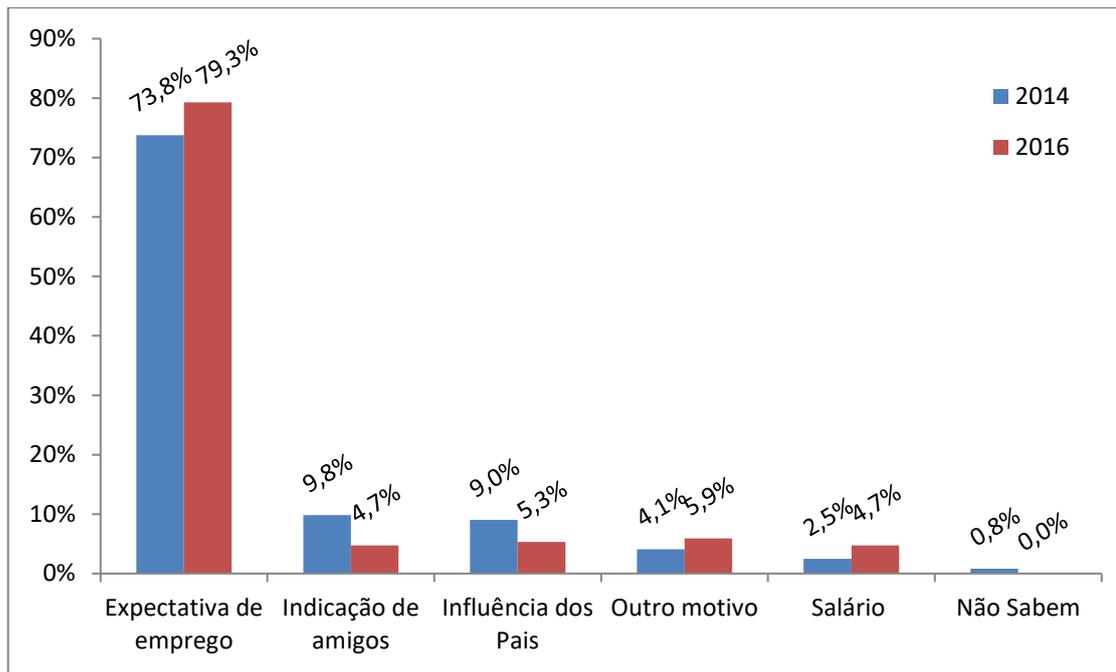


Analisando a Tabela8/Figura9, quanto ao principal motivo dos aprendizes estarem fazendo um curso profissionalizante em 2014, 73,8% é pela expectativa de emprego, seguindo de 9,8% de indicação de amigos, 9% influência dos pais, 4% outros motivos, 2,5% salário que recebem e 0,8% não sabem. Em 2016 o principal motivo ainda continua o de expectativa de emprego com 79,3%, seguido de 4,7% por indicação de amigos, 5,3% por influência dos pais, 5,9% tem outro motivo e 4,7% por salário.

Tabela 8 - Distribuição segundo o motivo dos aprendizes estarem fazendo o curso

Motivo	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Expectativa de emprego	90 (73,8%)	134 (79,3%)
Indicação de amigos	12 (9,8%)	8 (4,7%)
Influência dos Pais	11 (9,0%)	9 (5,3%)
Outro motivo	5 (4,1%)	10 (5,9%)
Salário	3 (2,5%)	8 (4,7%)
Não Sabem	1 (0,8%)	0 (0%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 9 - Distribuição segundo o motivo dos aprendizes estarem fazendo o curso

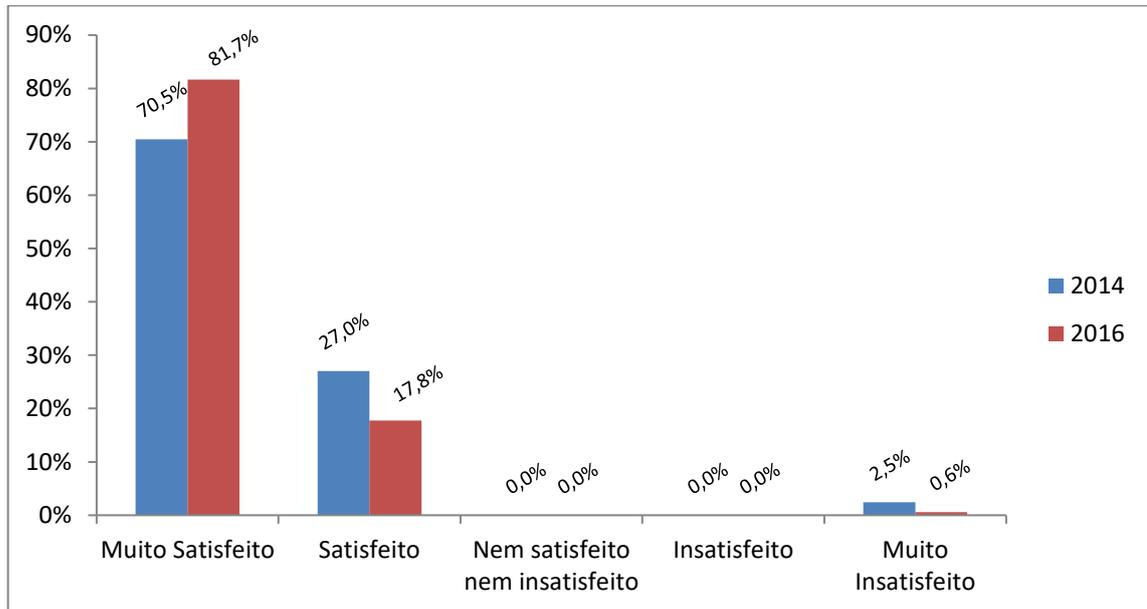


A Tabela9/Figura10 analisa o grau de satisfação dos aprendizes respondentes, segundo o ensino e aprendizagem. Em 2014 observa-se que 2,5% dos aprendizes estão muito insatisfeitos, 27,0% satisfeitos e 70,5% muito satisfeitos. Já em 2016, 0,6% insatisfeitos, 17,8% satisfeitos e 81,7% muito satisfeitos. Levanta-se a hipótese, segundo a análise, que os aprendizes aprovam o ensino e aprendizagem da instituição, pois somando os percentuais de satisfeitos e muito satisfeitos resulta em 97,5% de positividade em 2014 e em 2016 resultou em 99,4%.

Tabela 9 - Grau de satisfação em relação ao ensino e aprendizagem

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	86 (70,5%)	138 (81,7%)
Satisfeito	33 (27,0%)	30 (17,8%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito insatisfeito	3 (2,5%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 10 - Grau de satisfação em relação ao ensino e aprendizagem

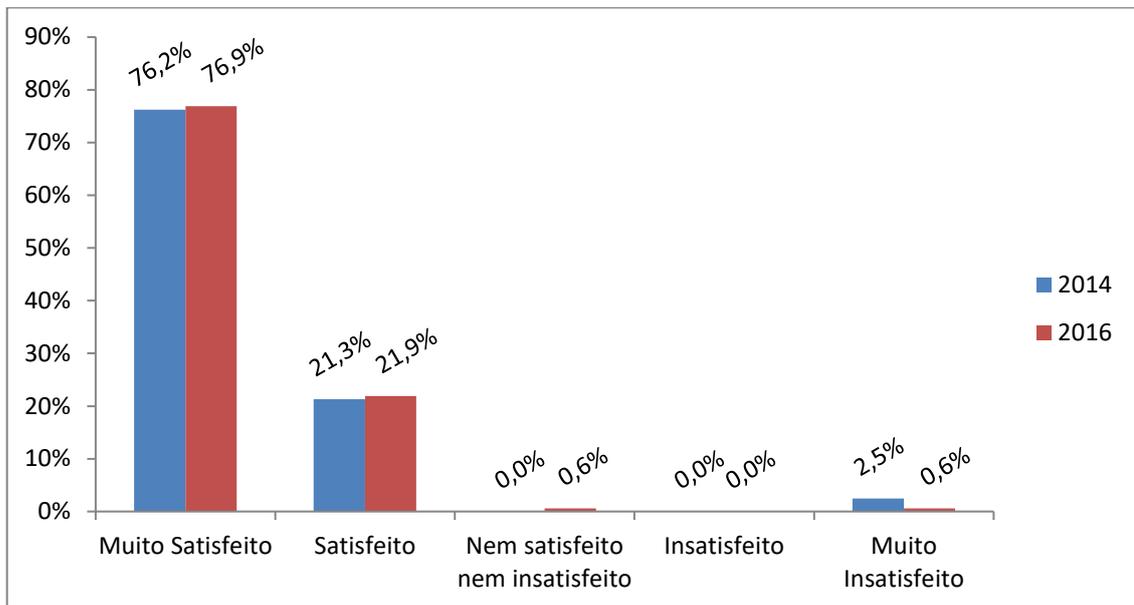


A Tabela10/Figura11 apresenta o grau de satisfação em relação ao conhecimento dos professores. Analisa-se que em 2014 2,5% dos aprendizes estão muito insatisfeitos, 0,8%, 21,3% satisfeitos e 76,2% muito satisfeitos. Em 2016, 0,6% nem satisfeitos / nem insatisfeitos, 21,9% satisfeitos e 76,9% muito satisfeitos. Nota-se que em 2014 o resultado de satisfação em relação ao conhecimento dos professores entre muito satisfeito e satisfeito era de 97,5%, já em 2016 é de 98,8%.

Tabela 10 - Grau de satisfação em relação ao conhecimento dos professores

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	93(76,2%)	130 (76,9%)
Satisfeito	26 (21,3%)	37 (21,9%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	0 (0%)	1 (0,6%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito insatisfeito	3 (2,5%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 11 - Grau de satisfação em relação ao conhecimento dos professores

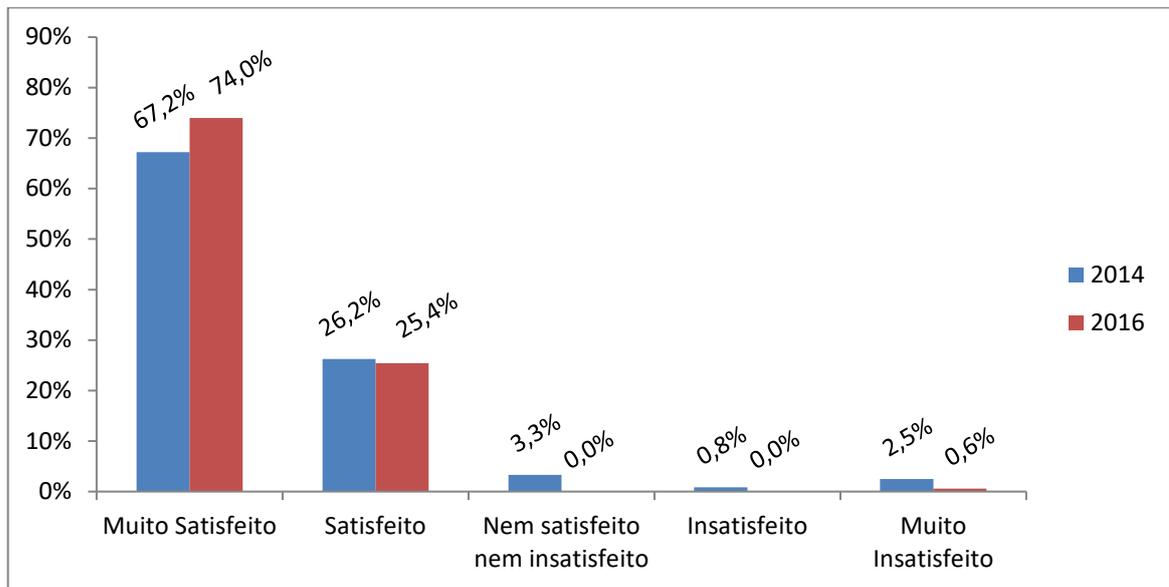


A Tabela11/Figura12 demonstra o grau de satisfação em relação a colaboração dos professores. Nota-se que em 2014 2,5% dos aprendizes estão muito insatisfeitos, 0,8% Insatisfeito, 3,3% nem satisfeito nem insatisfeito, 26,2% satisfeitos e 67,2% muito satisfeitos. Em 2016, 0,6% insatisfeitos, 25,4% satisfeitos e 74% muito satisfeitos.

Tabela 11 - Grau de satisfação em relação a colaboração dos professores

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	82(67,2%)	125 (74%)
Satisfeito	32 (26,2%)	43 (25,4%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	4 (3,3%)	0 (0%)
Insatisfeito	1 (0,8%)	0 (0%)
Muito Satisfeito	3 (2,5%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 12 - Grau de satisfação em relação a colaboração dos professores

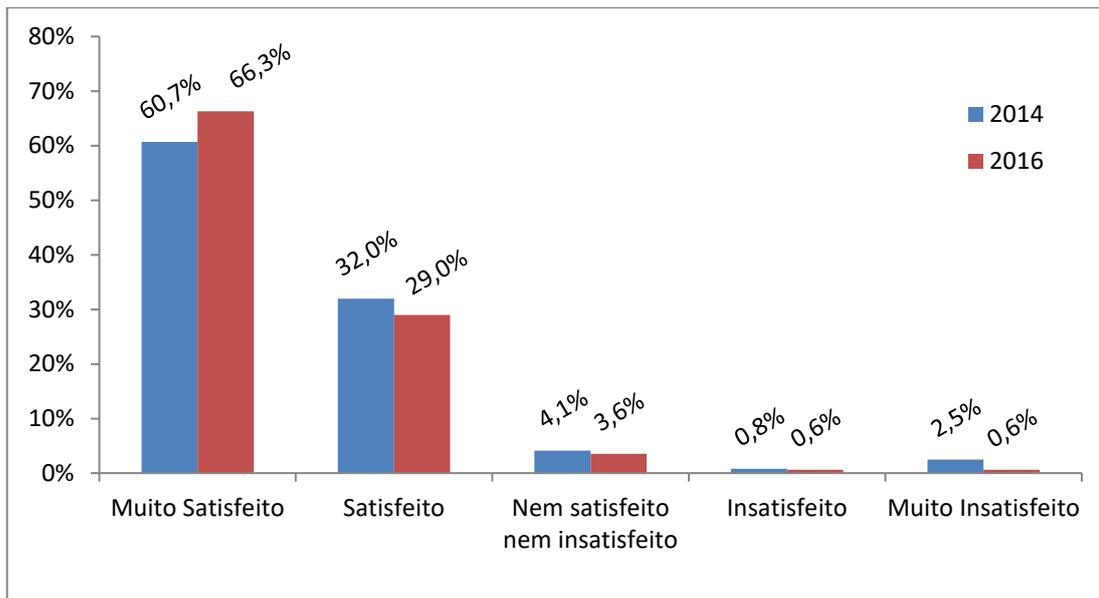


A Tabela12/Figura13 apresenta o grau de satisfação em relação ao relacionamento com os professores. Analisa-se que em 2014 2,5% dos aprendizes estão muito insatisfeitos, 0,8% Insatisfeitos, 4,1% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 32,0% satisfeitos e 60,7% muito satisfeitos. Em 2016, 0,6% muito insatisfeitos, 0,6% insatisfeitos, 3,6% nem satisfeitos / nem insatisfeitos, 29,0% satisfeitos e 66,3% muito satisfeitos.

Tabela 12 - Grau de satisfação em relação ao relacionamento com os professores

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	74(60,7%)	112 (66,3%)
Satisfeito	39 (32,0%)	49 (29,0%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	5 (4,1%)	6 (3,6%)
Insatisfeito	1 (0,8%)	1 (0,6%)
Muito Satisfeito	3 (2,5%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 13 - Grau de satisfação em relação ao relacionamento com os professores

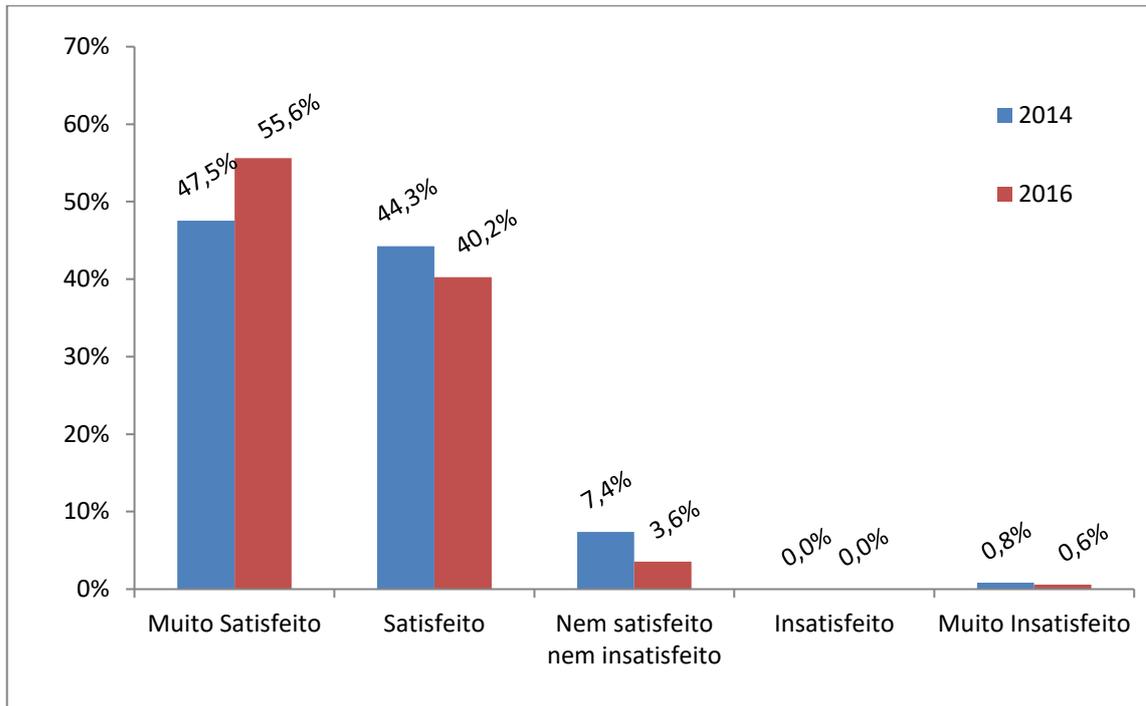


De acordo com a Tabela13/Figura14 demonstra o grau de satisfação em relação aos funcionários da escola, incluindo zeladoria, secretaria e coordenação. Em 2014, 0,8% dos aprendizes estão muito insatisfeitos, 7,4% nem satisfeito nem insatisfeito, 44,3% satisfeitos e 47,5% muito satisfeitos. Já em 2016, 0,6% apresentam estar 0,6% insatisfeitos, 3,6% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 40,2% satisfeitos e 55,6% muito satisfeitos.

Tabela 13 - Grau de satisfação em relação aos funcionários da escola

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	58(47,5%)	94 (55,6%)
Satisfeito	54 (44,3%)	68 (40,2%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	9 (7,4%)	6 (3,6%)
Insatisfeito	0 (0,0%)	0 (0%)
Muito insatisfeito	1 (0,8%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 14 - Grau de satisfação em relação aos funcionários da escola

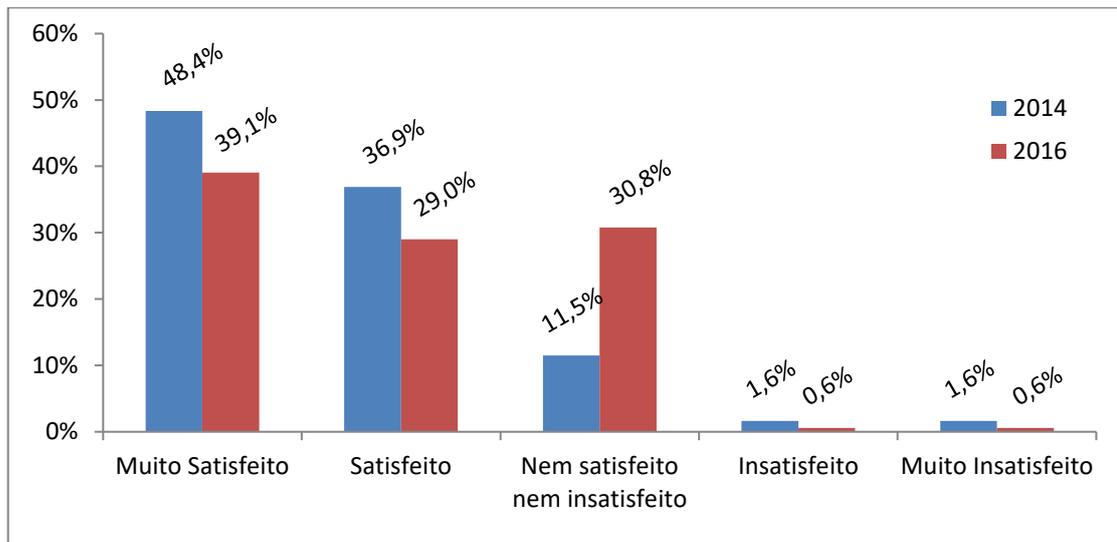


A Tabela14/Figura15 estuda o grau de satisfação dos aprendizes respondentes em relação aos colegas de classe. Analisa-se que em 2014, 1,6% estão muito insatisfeitos, 1,6% insatisfeitos, 11,5% nem satisfeito/nem insatisfeitos, 36,9% satisfeitos e 48,4% muito satisfeitos. Em 2016, 0,6% estão muito insatisfeitos, 0,6% insatisfeitos, 30,8% nem insatisfeito nem satisfeito, 29% satisfeito e 39,1% muito satisfeitos.

Tabela 14 - Grau de satisfação em relação aos colegas de classe

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	59(48,4%)	66 (39,1%)
Satisfeito	45 (36,9%)	49 (29%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	14 (11,5%)	52 (30,8%)
Insatisfeito	2 (1,6%)	1 (0,6%)
Muito insatisfeito	2 (1,6%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 15 - Grau de satisfação em relação aos colegas de classe

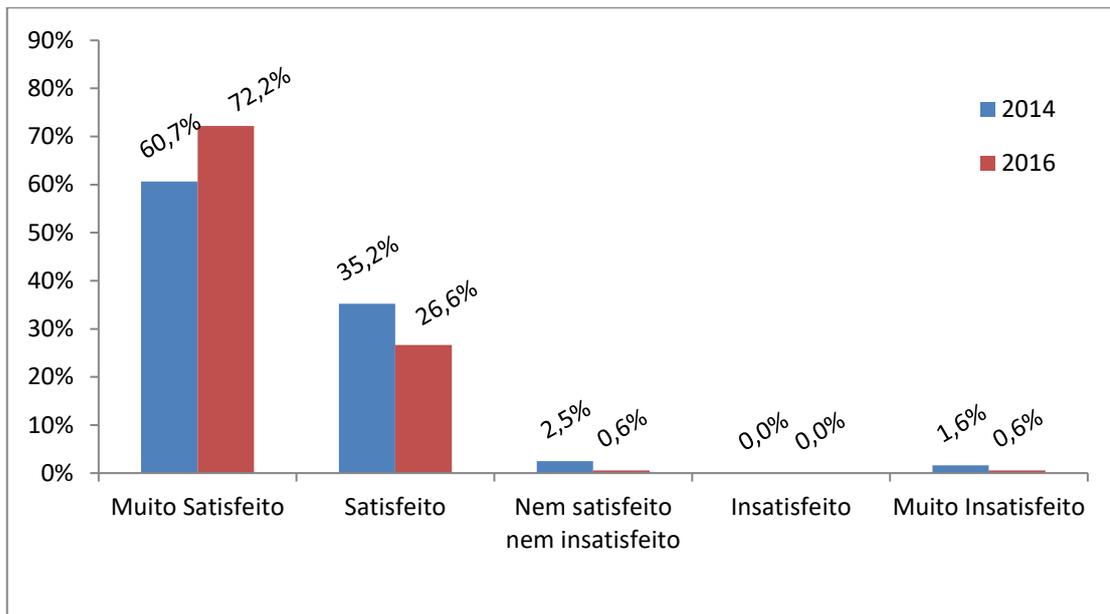


A Tabela15/Figura15 apresenta o grau de satisfação dos aprendizes respondentes em relação a estrutura da escola. Observa-se que em 2014, 1,6% está muito insatisfeito, 2,5% nem satisfeito nem insatisfeito, 35,2% satisfeito e 60,7% muito satisfeito. Em 2016, 0,6% está muito insatisfeito, 0,6% nem satisfeito nem insatisfeito, 26,6% satisfeito e 72,2% muito satisfeito.

Tabela 15 - Grau de satisfação em relação a estrutura da escola

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	74 (60,7%)	122 (72,2%)
Satisfeito	43 (35,2%)	45 (26,6%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	3 (2,5%)	1 (0,6%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito insatisfeito	2 (1,6%)	1 (0,6%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 16 - Grau de satisfação em relação a estrutura da escola

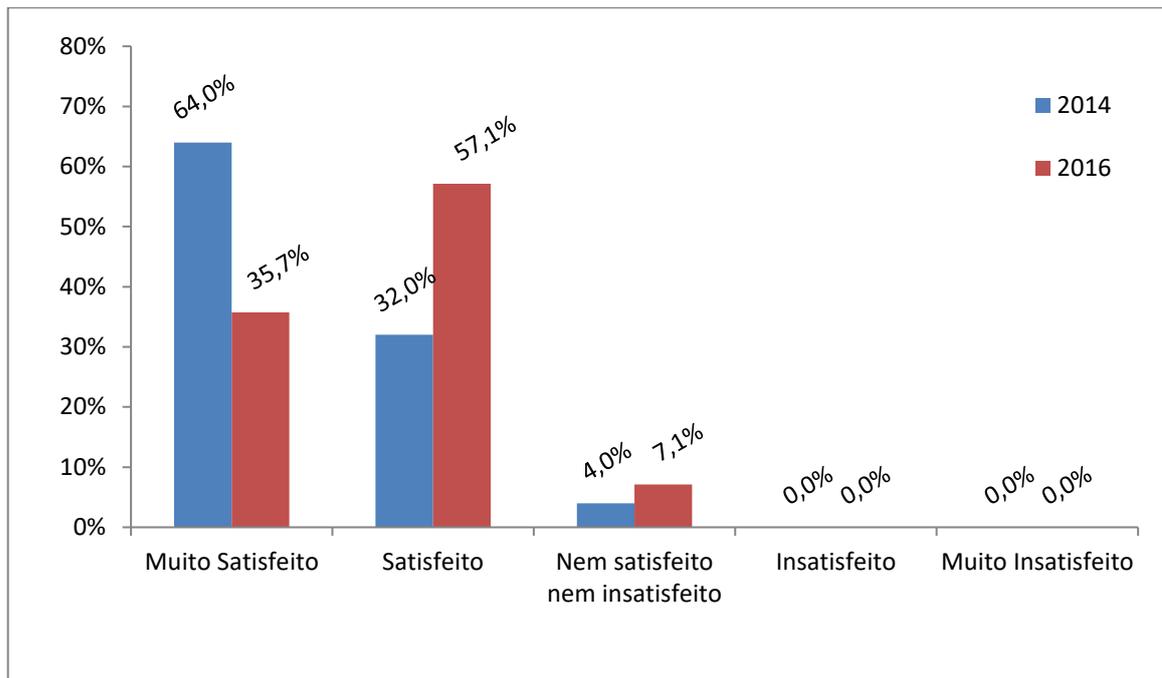


Na Tabela16/Figura17 demonstra o grau de satisfação dos aprendizes que fazem meio período na empresa em relação a sua função. Em 2014 4% demonstrava estar 4% nem satisfeito nem insatisfeito, 32% satisfeito e 64% muito satisfeito. Em 2016, 7,1% apresenta 7,1% nem satisfeito nem insatisfeito, 57,1% satisfeito e 35,7% muito satisfeito.

Tabela 16 - Grau de satisfação em relação a sua função

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	16(64,0%)	5 (35,7%)
Satisfeito	8 (32,0%)	8 (57,1%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (4,0%)	1 (7,1%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Total	25 (100%)	14 (100%)

Figura 17 - Grau de satisfação em relação a sua função

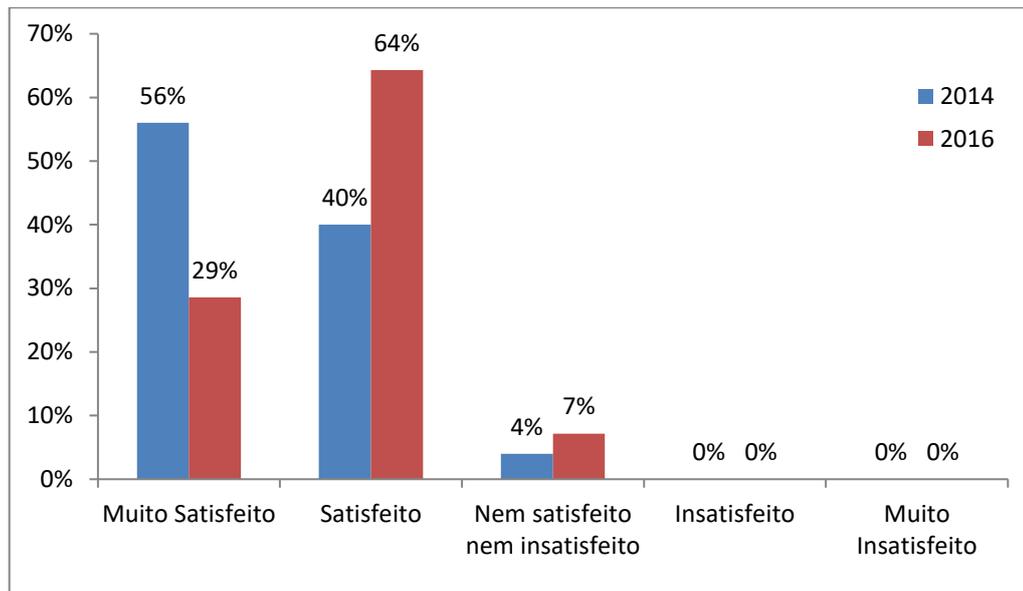


A Tabela17/Figura18 apresenta o grau de satisfação quanto ao relacionamento com funcionários da empresa. Em 2014, 4% estavam nem satisfeito nem insatisfeito, 40% Satisfeitos e 56% muito satisfeitos. Em 2016, 7% nem satisfeito nem insatisfeito, 64% Satisfeito e 29% muito satisfeito.

Tabela 17 - Grau de satisfação com o relacionamento com funcionários da empresa

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	14(56,0%)	4(29,0%)
Satisfeito	10 (40,0%)	9 (64,0%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (4,0%)	1 (7,0%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Total	25 (100%)	14 (100%)

Figura 18 - Grau de satisfação com o relacionamento com funcionários da empresa

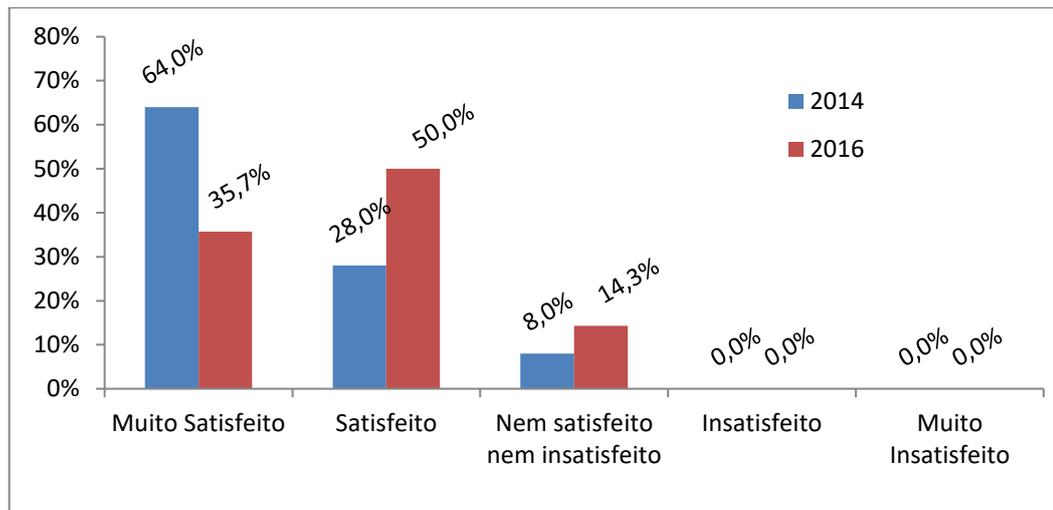


A Tabela18/Figura19 apresenta o grau de satisfação quanto ao aprendizado na empresa. Em 2014, 8% estavam nem satisfeito nem insatisfeito, 28% Satisfeitos e 64% muito satisfeitos. Em 2016, 14,3% nem satisfeito nem insatisfeito, 50% Satisfeito e 35,7% muito satisfeito.

Tabela 18 - Grau de satisfação em relação ao aprendizado na empresa

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	16(64,0%)	5 (35,7%)
Satisfeito	7 (28,0%)	7 (50,0%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (8,0%)	2 (14,3%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito Satisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Total	25 (100%)	14 (100%)

Figura 19 - Grau de satisfação em relação ao aprendizado na empresa

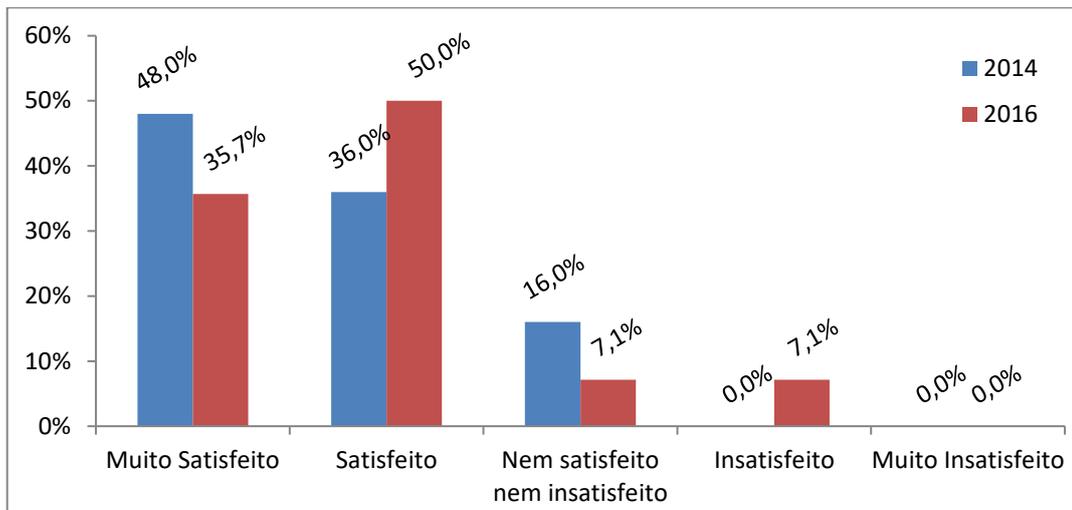


Analisando a Tabela19/Figura20 demonstra o grau de satisfação em relação aos benefícios oferecidos pela empresa. Em 2014, 16% estavam nem satisfeito nem insatisfeito, 36% Satisfeitos e 48% muito satisfeitos. Em 2016, 7,1% demonstram estar insatisfeitos, 7,1% nem satisfeito nem insatisfeito, 50% Satisfeito e 35,7% muito satisfeito.

Tabela 19 - Grau de satisfação em relação aos benefícios oferecidos pela empresa

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	12(48,0%)	5 (35,7%)
Satisfeito	9 (36,0%)	7 (50,0%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	4 (16,0%)	1 (7,1%)
Insatisfeito	0 (0%)	1 (7,1%)
Muito Satisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Total	25 (100%)	14 (100%)

Figura 20 - Grau de satisfação em relação aos benefícios oferecidos pela empresa

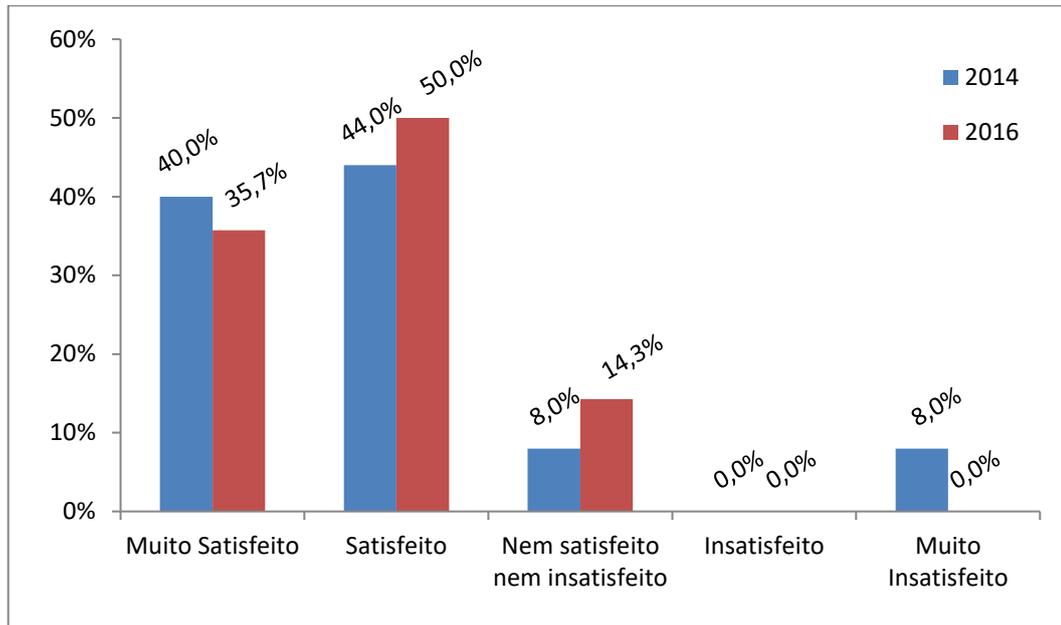


A Tabela20/Figura21 apresenta o grau de satisfação quanto ao aprendizado na escola e sua função na empresa. Em 2014, 8% estavam insatisfeitos, 8% nem satisfeito nem insatisfeito, 44% Satisfeitos e 40% muito satisfeitos. Em 2016, 14,3% nem satisfeito nem insatisfeito, 50% Satisfeito e 35,7% muito satisfeito.

Tabela 20 - Grau de Satisfação com o aprendizado na escola e a função da empresa

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	10 (40,0%)	5 (35,7%)
Satisfeito	11 (44,0%)	7 (50,0%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (8,0%)	2 (14,3%)
Insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)
Muito Satisfeito	2 (8,0%)	0 (0%)
Total	25 (100%)	14 (100%)

Figura 21 - Grau de Satisfação com o aprendizado na escola e a função da empresa

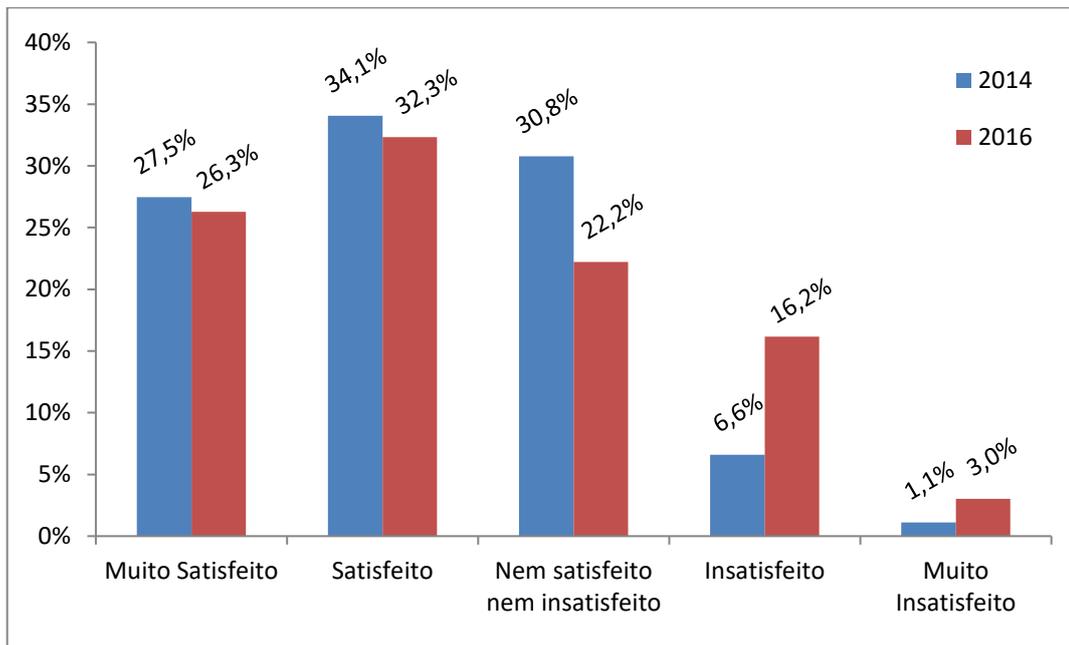


A Tabela 21/Figura 22 apresenta o grau de satisfação dos aprendizes que frequentam o ensino médio em outra instituição, em relação ao aprendizado. Em 2014, 1,1% estavam muito insatisfeitos, 6,6% insatisfeitos, 30,8% nem satisfeito nem insatisfeito, 34,1% Satisfeitos e 27,5% muito satisfeitos. Em 2016, 3% muito insatisfeitos, 16,2% insatisfeito, 22,2% nem satisfeito nem insatisfeito, 32,3% Satisfeito e 26,3% muito satisfeito.

Tabela 21 - Grau de satisfação no ensino e aprendizado onde cursa o ensino médio

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	25 (27,5%)	26 (26,3%)
Satisfeito	31 (34,1%)	32 (32,3%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	28 (30,8%)	22 (22,2%)
Insatisfeito	6 (6,6%)	16 (16,2%)
Muito insatisfeito	1 (1,1%)	3 (3,0%)
Total	91 (100%)	99 (100%)

Figura 22 - Grau de satisfação no ensino e aprendizado onde cursa o ensino médio

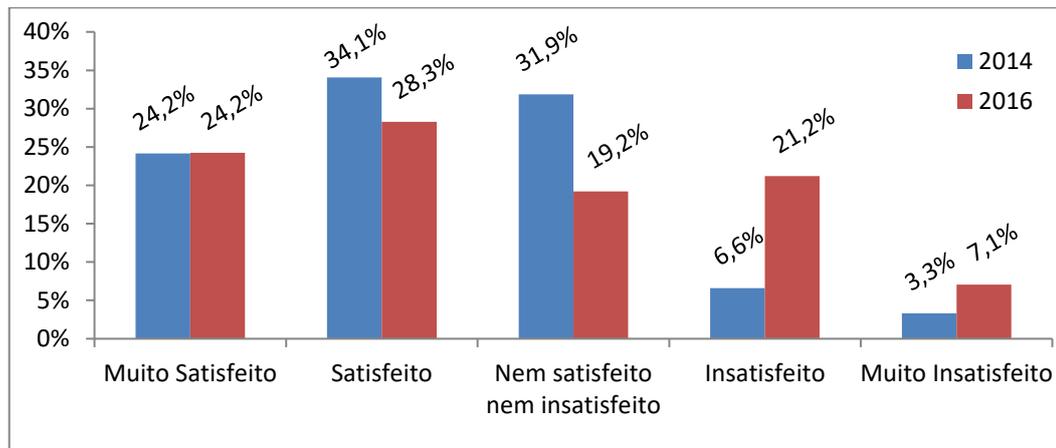


A Tabela22/Figura23 apresenta o grau de satisfação dos aprendizes, em relação a estrutura da escola em que estudam o ensino médio. Em 2014, 1,1% estavam muito insatisfeitos, 6,6% insatisfeitos, 30,8% nem satisfeito nem insatisfeito, 34,1% Satisfeitos e 27,5% muito satisfeitos. Em 2016, 3% muito insatisfeitos, 16,2% insatisfeito, 22,2% nem satisfeito nem insatisfeito, 32,3% Satisfeito e 26,3% muito satisfeito.

Tabela 22 - Grau de Satisfação com a estrutura da escola onde cursa o ensino médio

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	22 (24,2%)	24 (24,2%)
Satisfeito	31 (34,1%)	28 (28,3%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	29 (31,9%)	19 (19,2%)
Insatisfeito	6 (6,6%)	21 (21,2%)
Muito insatisfeito	3 (3,3%)	7 (7,1%)
Total	91 (100%)	99 (100%)

Figura 23 - Grau de satisfação com a estrutura da escola onde cursa o ensino médio

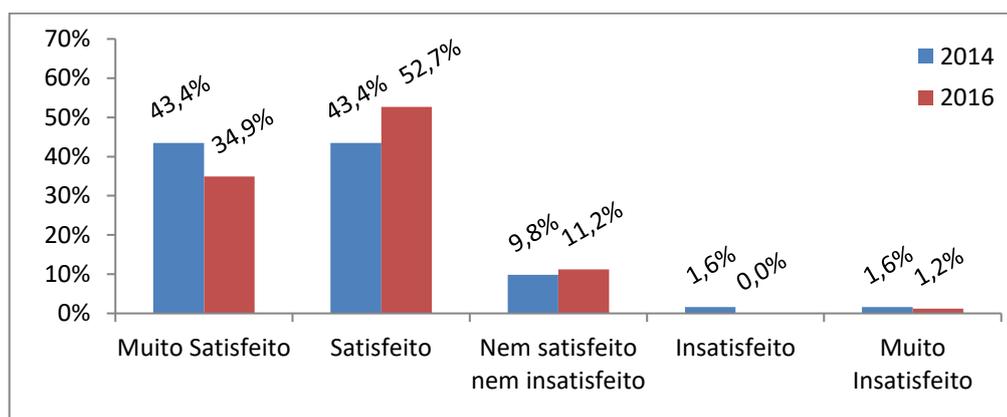


A Tabela23/Figura24 demonstra o grau de satisfação dos aprendizes respondentes quanto à vida pessoal. Em 2014, 1,6% estavam muito insatisfeitos, 1,6% insatisfeitos, 31,9% nem satisfeito nem insatisfeito, 43,4% Satisfeitos e muito satisfeitos. Em 2016, 1,2% muito insatisfeitos, 11,2% nem satisfeito nem insatisfeito, 52,7% Satisfeito e 34,9% muito satisfeito.

Tabela 23 - Grau de satisfação em relação a vida pessoal

Grau de satisfação	Frequência (2014)	Frequência (2016)
Muito Satisfeito	53(43,4%)	59 (34,9%)
Satisfeito	53 (43,4%)	89 (52,7%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	9,8 (31,9%)	19 (11,2%)
Insatisfeito	2 (1,6%)	0 (0%)
Muito Satisfeito	2 (1,6%)	2 (1,2%)
Total	122 (100%)	169 (100%)

Figura 24 - Grau de satisfação em relação a vida pessoal



5 CONCLUSÃO

Conforme observado nas análises dos dados, em relação à caracterização do perfil dos alunos conclui-se que grande parte dos entrevistados tem entre 15 e 18 anos, idade em que os alunos ainda estão concluído o ensino médio, tem mais tempo livre para dedicar-se aos estudos, e estão começando a pensar qual profissão seguir futuramente.

A maior parte dos aprendizes são do sexo masculino, que ainda prevalecem nas áreas industriais, porém existe um considerável crescimento no número de aprendizes do sexo feminino ao longo dos anos, assim como em cargos antes considerados não apropriados para mulheres.

Diante dos resultados quanto ao grau de satisfação em relação ao estágio e benefícios da empresa é possível afirmar que os alunos tem a expectativa de poder vivenciar o aprendizado na empresa à qual é contratado, apesar de muitas vezes não serem muito bem aceitos por demais funcionários, já que recebem praticamente o mesmo salário base da empresa, e frequentam apenas meio período.

Quanto aos aprendizes empregados que frequentam meio período na empresa, conclui-se que houve uma diminuição considerável, já que as empresas estão optando, por questões como segurança, não manter os aprendizes dentro da empresa sob responsabilidade dos mesmos.

Com a análise do grau de satisfação em relação a instituição de ensino profissionalizante (ensino, professores e estrutura) é possível concluir que o trabalho feito pelos profissionais da

instituição é de alta qualidade, e que estão sendo fornecido estímulos para favorecerem a aprendizagem voltada para a profissão.

Em relação aos motivos da procura por um curso profissionalizante, conclui-se que a maior parte é pela expectativa por um emprego, mostrando que a grande motivação a cursarem o ensino profissionalizante é a expectativa de serem contratados por empresas após o término do curso, acreditando que seja a melhor forma de estarem preparados para competir a uma vaga de trabalho.

Foi possível concluir que o grau de satisfação quanto a vida pessoal não é um fator de influência nos aspectos motivacionais de ensino e aprendizagem.

Como conclusão final é possível perceber que o vínculo entre Escola e Empresa, deve ser cada vez maior, procurando possibilidades de aumentarmos o número de aprendizes empregados, além de proporcionar a oportunidade dos alunos trabalharem meio período na empresa, fortalecendo esses conhecimentos adquiridos, e elevando a probabilidade desses jovens serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 182p.
- BORUCHOVITCH, E. et al. Motivação do aluno para aprender: fatores inibidores segundo gestores e coordenadores pedagógicos. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p.425-442, set./dez. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5529>>. Acesso em: 31 mar. 2013.
- BRASIL. (País). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente
- BRASIL. (País). Decreto n. 5.598, de 01 de dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes.
- CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as pessoas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 335 p.
- GUIMARAES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 3, p. 143-150, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v17n2/22466.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2016.
- KNAPICK, J. **Gestão de Pessoas e Talentos**. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2008. 235p.
- MACÊDO, I. I. et al. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 150p.
- NOVO, D. V. et al. **Liderança de equipes**. 1.ed. São Paulo: FGV, 2008. 152p.
- SCHARF, E. R.; SORIANO-SIERRA, E. J. **A gestão do conhecimento e o valor percebido: estratégia competitiva sustentável para a era do conhecimento**. São Paulo: TECSI FEA USP. 2008. 6p.
- VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 213p.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO

Questionário sobre a expectativa dos alunos de Aprendizagem industrial em relação a indústria	
1) Idade? _____ anos	
2) Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
3) Aluno empregado no sistema Jovem aprendiz? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (ir para questão 8)	
4) Salário: <input type="checkbox"/> R\$100,00 a R\$250,00 <input type="checkbox"/> R\$250,00 a R\$500,00 <input type="checkbox"/> R\$500,00 a R\$750,00 <input type="checkbox"/> R\$750,00 a R\$1000,00	
5) Trabalha meio período na empresa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
6) Gosta de trabalhar meio período na empresa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
7) Gostaria de trabalhar meio período na empresa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
8) Motivo por estar fazendo um curso profissionalizante <input type="checkbox"/> Influência de parentes <input type="checkbox"/> indicação de amigos <input type="checkbox"/> Expectativa de emprego <input type="checkbox"/> Salário de Aprendizagem <input type="checkbox"/> Não sabem <input type="checkbox"/> Outro motivo Qual? <hr style="width: 50%; margin-left: 0;"/>	

9) Responda de acordo com seu grau de satisfação

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito e nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
A Escola SENAI					
a) Ensino e aprendizado					
b) Conhecimento dos Professores					
c) Colaboração dos professores					
d) Relação com professores					
e) Funcionários da escola (Secretaria, coordenação, zeladoria)					
f) Colegas de classe					
g) Estrutura da escola (Instalações e equipamentos)					
A Empresa					
h) Sua função					
i) Relação com funcionários da empresa					
j) Aprendizado na empresa					
k) Salário e benefícios					
l) Relação do Aprendizado na escola com a função na empresa					
Escola onde cursa o ensino médio					
m) Ensino e aprendizado					
n) Estrutura da escola					
Vida pessoal					
o) Pensando em sua vida pessoal, avalie seu grau de satisfação					